

## Comissão de Urbanização, Transporte e Habitação – CUTHAB



Coronel  
Ustra



Idenir  
Cecchim



Jonas  
Reis



José  
Freitas



Karen  
Santos



Marcos  
Filipi



### 004ª CUTHAB 25FEV2025

**Pauta:** Regularização da Cancha da BR – Santa Tereza.

**PRESIDENTE KAREN SANTOS (PSOL):** (10h10min) Estão abertos os trabalhos da presente reunião da Comissão de Urbanização, Transportes e Habitação – CUTHAB. Bom dia a todas e todos. Hoje vamos tratar especificamente da regularização da Cancha da BR, localizada no morro Santa Tereza. Essa é uma pauta recorrente aqui dentro da nossa comissão, que vem acompanhando os desdobramentos da construção política e jurídica que tem que ser feita para a gente qualificar aquele espaço, que é um dos únicos espaços de lazer dentro do morro Santa Tereza. Para tanto, a gente convidou para estar aqui presente as representações da Secretaria do Meio Ambiente, a SMAMUS; o arquiteto Flávio Mello já está presente? (Pausa.) Obrigada, Flávio. Perfeito, então. A representação também da secretaria de administração e patrimônio, o ex-vereador, atual secretário, Cassiá Carpes; Cassiá, obrigada pela presença. Também convidamos, e já está presente conosco, o Marcelo Cardoso, representante do departamento de habitação, e também a Roberta Webber, representação da Procuradoria-Geral do Município. O secretário Vitorino, da secretaria de serviços urbanos, confirmou a participação no dia de ontem, e estou entrando em contato aqui, por mensagem, estou ligando, porque é muito

importante a presença dessa secretaria, visto os gravames que têm que ser feitos dentro daquela área. Quero convidar para compor aqui conosco a Mesa, também, as representações da comunidade, do instituto NS Brasil, o Regis Cardoso e a Aline Cardoso, por gentileza, podem sentar aqui conosco na Mesa. Como é que a gente funciona? Como é que funciona a nossa comissão? A gente normalmente ouve, primeiramente, as demandas da comunidade, daqueles que fizeram a solicitação da reunião. Depois a gente ouve a palavra dos vereadores, caso queiram se inscrever. E, na sequência, a gente ouve as representações dos órgãos, das secretarias, para abordar o problema, e a gente tentar sair daqui com algum encaminhamento. A nossa reunião é até meio-dia. Hoje, acredito que seja uma pauta concisa, porque é uma pauta de continuidade de uma construção que a gente vem se propondo aqui enquanto Câmara, enquanto Comissão. A gente tenta garantir sete minutos de intervenção, eu conto o tempo, mas, obviamente, se alguém precisar de mais tempo para fazer a explanação, a gente garante. Mas respeitar os tempos para conseguirmos ter o nosso teto, o nosso limite de meio-dia.

Também, pelas notas taquigráficas, a gente sempre pede para quem for falar, se apresentar, dizer a organização, o órgão que está representando, para termos esses registros em atas que são muito importantes para nós. Acho que, neste primeiro momento, era isso.

Quero passar, de imediato, então, para as representações do Instituto NS Brasil FC, para trazer para nós qual é a questão envolvendo a cancha da BR, qual o projeto que está sendo desenvolvido, e o que vocês esperam também aqui da Câmara de Vereadores. Por gentileza.

**SRA. ALINE PEDROSO SOARES:** Meu nome é Aline, sou mãe, moradora e uma das fundadoras, hoje, do projeto NS Brasil, onde é a cancha da BR, enfim. A gente tem aquele terreno ali há mais de dez anos desativado, onde uma parte a gente utiliza para fazer atividades com as crianças finais de semana e a outra parte está abandonada. Está sendo um foco de lixo, moradores de rua, usuários de droga, então, está bem complicada aquela área na nossa região. O que

acontece? A gente tem um plano desse projeto já faz bastante tempo, só que já teve outras pessoas antes de nós que tentaram, tentaram, tentaram e não conseguiram. Então, hoje, a gente se organizou, nós e toda a comunidade ali, criamos um CNPJ com algumas outras pessoas da comunidade que hoje não puderam estar presentes aqui, porque estão trabalhando, mas a gente vem para representar e estamos tentando manter a área limpa. Com a ajuda da comunidade, a gente consegue limpeza do campo, consegue ajuda para fazer lanche finais de semana, comprar material, tudo com a ajuda do pessoal da comunidade. Então, o que a gente busca hoje? Já falamos também com o pessoal do OP, que é o Orçamento Participativo, já estamos acompanhando com eles há bastante tempo. Hoje ainda tem uma reunião, às 19h, lá também com o pessoal do OP. Então, a gente está também junto com eles, adotando essas demandas. Com eles também já foi meio assim que decidido, numa última reunião que teve, de liberar aquele terreno para que seja mantida a cancha ali, que é o único local que a gente tem hoje na comunidade para desenvolver esse trabalho. Então, se a gente for ver, a gente não tem um espaço físico onde as crianças possam ter esse desenvolvimento intelectual. Ou elas brincam em ruas, que também não tem nenhuma dignidade, porque passa carro, ruas onde não tem calçada. Então, a gente junta, no final de semana, todas elas ali, sábado e domingo, para elas terem essa atividade. Sem aquele espaço ali hoje, o que a gente teria que fazer? As crianças, a gente já fazia isso antigamente, agora a gente parou, porque a gente tem esse espaço que a gente está utilizando, está mantendo, a gente tinha que ir para lugares mais longe, tipo usar a orla, ou usar o CETE ali, que seria um pouquinho mais próximo de nós, ou até ir à Redenção. Só que hoje em dia, com a violência, isso não é viável, porque tem o transporte, tem o deslocamento, então é muito ruim. Então, o que a gente quer? A gente quer que aquele espaço que seja cedido para a comunidade, para que a gente possa manter com a ajuda da Prefeitura. Então, é o que a gente está buscando hoje. Tivemos, então, essa conversa lá com a OP, eles liberaram, porque hoje, a princípio, seria um espaço do DEMHAB para a construção de moradia, mas pelo que a gente sabe, em conversas, a maioria do pessoal já foi realocado, e

muita gente que seria para ficar ali não tem interesse em morar naquela região. Houve problemas também ali com questão do Exército, algumas demandas ali que a gente conversou, a questão de moradores ali da volta. Então, não foi interesse, também não tem planejamento, não tem nenhuma coisa que vá ser para ser feito moradia. Então, já está abandonado ali há mais de dez anos. Então, o que a gente quer é revitalizar esse espaço para a comunidade, para que a gente não precise estar saindo de onde a gente mora para ter um lazer. Então, em princípio é isso. Quer falar alguma coisa? (Pausa.) Então ali é um morro, Santa Tereza, que é bem em cima, não é só o morro, enfim, que a gente atende. A gente atende de 100 a 200 crianças no final de semana, tudo com recursos nossos ali. O pessoal trabalha durante a semana, junta o seu dinheiro e utiliza o final de semana para atender essas crianças. Crianças ali da Cruzeiro, Grande Cruzeiro, lá embaixo, Postão. Vem o pessoal também lá de cima, que é da parte que a gente fala que é do Buraco Quente, que é lá em cima onde moram, Vila Pantanal, Rio Branco. Tem todas aquelas vilas, Resvalo, que são as vilas lá de baixo. O pessoal, todo mundo sobe, porque é a única área de lazer mais perto ali para ter esse tipo de esporte, tirar as crianças... Porque, daqui a um pouquinho, a educação vem de casa, vem da família e vem da comunidade. Daqui a um pouquinho, se a gente não passa para eles o que é certo e que eles tenham oportunidade de conhecer coisas além do que eles vivem, eles acabam, daqui a um pouquinho, com 15, 16, 17 anos, parando de estudar e perdendo eles para outras coisas. Então, a gente pega ali crianças pequenininhas, 4, 5 anos, vão lá, fazem esse desenvolvimento com a gente no final de semana, e a gente vai conversando com as famílias também. Temos reuniões periódicas com as famílias e conversando. Acho que era isso.

**PRESIDENTE KAREN SANTOS (PSOL):** Muito obrigada, Aline, pela intervenção. Lembrando que a nossa primeira reunião com esse tema foi no dia 19 de dezembro de 2023, onde a gente fez esse primeiro mapeamento da área e buscou saber quem eram os responsáveis por aquele próprio municipal. A partir daí, a gente vem tentando construir alguma alternativa para qualificar

---

aquele espaço. No dia 10 de abril de 2024, no ano passado, a gente teve uma reunião na comunidade, a gente fez uma CUTHAB diretamente lá no Morro Santa Tereza, onde foi nos apresentado um projeto urbanístico, eu tenho esse projeto aqui elaborado. Na época, foi apresentado pelo secretário-adjunto, o Marcos Otton, que me colocou que não vai estar presente na reunião de hoje, apesar de ter me confirmado ontem. Colocou que vai estar conosco aqui uma arquiteta representante dos serviços urbanos. Acredito que, em algum momento, ela vai estar chegando. Mas é importante a presença do secretário, porque esse projeto urbanístico foi apresentado enquanto uma alternativa para aquela área. E a gente sabia que, sem a mudança do gravame de uma área de habitação para uma área de praças e parques, não poderia haver nenhum tipo de investimento público em cima daquela área. Nós havíamos destinado uma emenda de R\$ 150 mil para a construção de um projeto; o projeto foi apresentado, a gente disse: “Ok, vamos ver como a gente consegue adaptar a emenda ao projeto que foi apresentado”. Aí, em contato com a Secretaria de Meio Ambiente, eu fui informada de que não poderia ser executada aquela emenda, pois a área era uma área ainda para habitação. Nós perdemos essa emenda, e, antes desse projeto urbanístico ter sido apresentado, as alternativas que a gente estava construindo eram: um Termo de Permissão de Uso daquela área, para ser feito o TPU para outra entidade da comunidade que pudesse adotar aquilo ali enquanto o governo não soubesse muito bem o que destinar para aquela área, ou, então, destinar a nossa emenda parlamentar para um CNPJ que pudesse receber esses recursos, e a gente, pelo menos, não perder os R\$ 150 mil que foram destinados. A gente não conseguiu fazer essa construção jurídica a tempo, veio o processo eleitoral, e cá estamos, novamente, com esse mesmo problema. Desde 2023 a gente vem acompanhando, enquanto comissão. Como a representação da comunidade colocou, já foram feitas as discussões dentro do Orçamento Participativo da região, não há mais interesse dos moradores para a habitação naquela área, e a gente sabe que tem dois caminhos: ou o gravame é modificado por projeto de lei aqui na Câmara – inclusive a própria Secretaria de Serviços Urbanos podia encaminhar esse

projeto de lei para a Câmara e a gente resolver, de fato, essa questão jurídica que envolve a área –, ou, um segundo plano, um Termo de Permissão de Uso para que a gente consiga, enquanto o Instituto NS Brasil, que hoje são os responsáveis pela manutenção daquela área, dar sequência às atividades, com investimento, sem que a gente, novamente, perca recursos públicos que poderiam estar sendo investidos ali.

Então, colocando a situação à par, esse fio da história, que é importante a gente compreender que são sucessivas tentativas já de regularizar a cancha da BR. Pergunto se algum vereador, de imediato, quer fazer alguma manifestação. Perfeito. E depois, então, eu passo para as representações.

**VEREADOR JONAS REIS (PT):** Bom dia a todas e todos, Ver.<sup>a</sup> Karen Santos, proponente desse tema, a comunidade presente, a representação, o secretário Cassiá, nosso sempre colega vereador, os demais colegas e os servidores aqui representando as pastas da Prefeitura. Acho que esse problema não é um problema único da região de vocês e é importante deixar consignado nesta comissão. Nós temos muitas zonas de Porto Alegre, que são as zonas mais altas, os morros que foram ocupados *a posteriori*, inclusive com falta de regularização fundiária, então faltam espaços de lazer em muitos lugares. E eu quero os parabenizar por estarem lutando por um espaço, enquanto tem uma área vazia que pode ser transformada pela Prefeitura, isso é importante. Porque, noutro dia, eu subi lá no Morro da Aparício Borges e não tem nenhuma área, eles improvisaram, botaram um balanço numa beira de uma passagem de pedestres, que tem várias escadarias, Cassiá, e aí eles improvisaram, botaram um balanço, botaram escorregador, e é o que as crianças têm. Então, eu acho que a gente tem que, inclusive, rever agora, no Plano Diretor, os espaços de lazer de todas essas zonas. E acho que a gente tem que canalizar as contrapartidas das empresas, dos empreendimentos, para fazer novas áreas de lazer. Eu sei que é importante revitalizar, a gente tem que revitalizar as que tem, mas a gente tem que construir para quem não tem. Então, acho que mais emergencial ainda é construir para quem não tem. Então, contem com o nosso

apoio nessa luta. Espero que a Prefeitura consiga resolver isso logo, para que vocês tenham esse espaço lá. Eu conheço, já estive lá. Não é tão grande como poderia ser, como deveria ser uma praça, mas é como é a área que tem. Acho que vocês estão numa boa luta e nós estamos juntos aí. Parabéns.

**VEREADOR IDENIR CECCHIM (MDB):** Dona Aline, meus cumprimentos, viu? Ver. Cassiá, secretário que está aqui presente, Freitas, minha presidente Karen Santos e Jonas. Eu queria te cumprimentar, Aline, porque você não esperou pelo poder público para começar a fazer. Vocês começaram a fazer aquilo que é certo, de chamar a gurizada para perto, para dar uma luz para eles. Então, você disse bem uma coisa fantástica no início: “Sou mãe e moradora, e uma mãe sabe o que precisa fazer para os filhos.” E você começou a fazer para os teus e para os outros. Acho que isso é um bom exemplo, acho que isso toca o nosso coração também, para tentar ajudar. A burocracia é complicada, não é um governo, outro governo, não é a esquerda, não é a direita, a burocracia é danada; ela corta oportunidades das pessoas, principalmente das pessoas que querem ajudar. Acho que esse é o grande problema, é não deixar as pessoas fazerem, ou pelo menos dar o mínimo para que as pessoas de bem, que querem ajudar, possam exercer a sua cidadania. Você está fazendo isso, eu espero que você contagie bastante gente lá. E tendo bastante gente, eu quero cumprimentar a Karen por se envolver com isso, eu não conheço lá, sou lá da Zona Norte, mas com relação a esse problema, o Jonas disse muito bem, é em toda cidade. Nós precisamos de espaço de lazer. Tem muitas áreas, vereador Cassiá, nosso secretário, muitas áreas que são do poder público já. E quando elas não servem, olha, aqui essa área era destinada à moradia – uma coisa que é necessária na cidade, são muito necessárias as moradias –, mas se a própria comunidade diz que não tem interesse para moradia, que coisa boa que esse espaço seja usado para a comunidade, principalmente para a futura comunidade que são as crianças. Então, continuem nessa luta. Certamente, nós todos, se aparecer ou se for esse o caminho de desafetar moradia para ser uma área pública, eu acho que todos

nós, Freitas, todos nós, vereadores, estamos abertos para isso. E, mais uma vez, cumprimentos pela sua iniciativa, viu?

**VEREADOR JOSÉ FREITAS (Republicanos):** Bom dia a todos, Ver. José Freitas. Eu estive lá, numa oportunidade, com a minha equipe, fazendo um mutirão de limpeza, acho que já faz uns cinco anos, eu acho, por aí. E, como o Ver. Cecchim falou, as burocracias, as burocracias... A vereadora e presidente Karen traz uma notícia boa - depois vamos ouvir o DEMHAB, infelizmente eu vou ter que sair - de que não há interesse do DEMHAB, nem da população lá, que seja destinada para moradia. E aqui estamos justamente para trabalhar essas amarras que existem aí, para que venham ter solução. Infelizmente, a Secretaria de Serviços Urbanos não está aqui, mas vamos encontrar o caminho para que... Como a Prefeitura não tem interesse hoje em fazer moradia naquele espaço, então que a gente veja o caminho para que a população o utilize de forma adequada. Estamos aqui, podem contar conosco, com a nossa equipe aqui da CUTHAB e vamos trocar para frente. Obrigado.

**VEREADOR IDENIR CECCHIM (MDB):** Vereadores, eu acho que a Secretaria de Serviços Urbanos é a última a participar... Eu acho que, antes, nós dependemos do DEMHAB para se manifestar... Não há interesse para habitação, e nós, vereadores, temos interesse que seja para o lazer. Então, acho que aí, sim, o mais urgente e objetivo mesmo é tentar fazer esse projeto de desafetar, se o DEMHAB entender que não vai ser feita a habitação lá. A desafetação da área é o primeiro passo. Depois da desafetação, aí sim, já chama a secretaria que vai executar. Acho que é isso.

**PRESIDENTE KAREN SANTOS (PSOL):** Obrigada, então, aos vereadores pela manifestação. Só reiterando, os Serviços Urbanos estiveram nessa construção desde 2023. Enquanto secretária-adjunto, o Vitorino se comprometeu com algumas propostas e projetos para aquela área. Inclusive, enquanto secretaria, instalou uma pracinha em cima daquele próprio de habitação e não executou a

emenda parlamentar. Ou seja, foi uma opção política dele, executar uma obra pela própria secretaria, ao invés de fazer a execução da emenda. Ou, então, o encaminhamento de tirar o agravo da área e colocar para praças e parques. Isso são opções. Acho que é ruim o secretário Vitorino não estar aqui conosco, porque, no cotidiano da comunidade, ele é um agente político que está presente lá, construindo, prometendo, e a gente precisa de atas e registros para que a gente consiga avançar também nessa desburocratização que, Cassiá, que tu mesmo colocaste. Gosto das construções de forma transparente, em reuniões, de preferência, frente à comunidade. E acho ruim não ter uma representação da secretaria aqui, porque é um agente político que está intervindo na área desde 2023. Dito isso, vou passar diretamente para o Departamento de Habitação, depois para a Secretaria de Meio Ambiente, passando pelo ex-vereador Cassiá, atual secretário que está na pasta de patrimônio. Por fim, a PGM, que acho que consegue dar um marco daquilo que é possível e viável o município assumir.

**SR. MARCELO M. CARDOSO:** Bom dia a todos. Ao cumprimentar a presidente e Ver.<sup>a</sup> Karen Santos, cumprimento todos os vereadores. Foi passada a demanda da área do campo, e essa área já detém matrícula realizada na 2ª Zona. Nas regiões nas quais a Secretaria Municipal de Habitação pretende fazer habitação, também todas as cinco regiões já têm matrícula. Então, a princípio, nós não temos interesse. A questão é fazer a demanda para o campo.

**PRESIDENTE KAREN SANTOS (PSOL):** Perfeito. Então, depois eu converso aqui com os colegas vereadores, principalmente com o Ver. Idenir Cecchim, que é líder do governo, para a gente pensar... Porque, para desafetar uma área, o projeto de lei tem que passar pela Câmara. Então, vai ser muito importante a gente construir isso junto. Por gentileza.

**SR. FLÁVIO ZIMMER DE MELLO:** Bom dia a todos. Eu sou Flávio, arquiteto, coordenador da SMAMUS. Trabalho na Diretoria de Áreas Verdes, coordenei o projeto desenvolvido do Campo da Brasil. Já temos orçamento também,

especificações técnicas do mesmo. Da nossa parte, a gente chegou a um valor de orçamento, que depois podemos alinhar. O posicionamento, inclusive do diretor de Áreas Verdes, Alex, que, na sua ausência, me colocou como representante, é o de realmente avaliar contrapartidas para o desenvolvimento dessas zonas mais vulneráveis, que têm carência de desenvolvimento, e trabalhar. A gente vai avaliar essa possibilidade, essa disponibilidade de contrapartida para a execução do objeto. Seria isso.

**PRESIDENTE KAREN SANTOS (PSOL):** Obrigada, Flávio. Flávio, tu poderias disponibilizar para a gente esse projeto? A gente teve acesso a uma planta, em 2024, para ver se é a mesma construção. Inclusive, a gente depois pode marcar uma reunião com a secretaria, com a tua presença, já que estás encarregado de dar continuidade ali, para a gente conseguir construir junto, que era uma das nossas demandas, manter o campo, talvez manter a cancha de areia. Enfim, tem algumas questões bem peculiares que a comunidade vem apontando para a continuidade das atividades físicas que são exercidas ali em cima da área.

**SR. FLÁVIO ZIMMER DE MELLO:** Com certeza, vereadora.

**PRESIDENTE KAREN SANTOS (PSOL):** Muito obrigada. Por gentileza, secretário Cassiá.

**SR. CASSIÁ CARPES:** Bom dia. Um abraço a todos os meus ex-colegas. Chegando aqui o meu colega de partido. Eu acho que o tema é muito bom para ser discutido mesmo. Eu lembro que agora, na oportunidade, o Jonas lembrou do Plano Diretor. Eu concordo plenamente, tem muitas áreas com gravames que estão há anos e que por ali jamais vai passar mais uma via ou coisa semelhante. Então, é uma coisa de se estudar. Nós concordamos plenamente em devolver ao Município para que possa entregar à comunidade, entregar a projetos. Eu deixei com vocês aqui a permissão do uso, entreguei para eles aqui. É uma orientação que a nossa secretaria, no aspecto do patrimônio, analisa. As duas

questões que eu trago aqui hoje, que foram da Karen... Primeiro, Karen, destinado 160, aqui não fala o que, é emenda impositiva?

(Manifestação fora do microfone. Inaudível)

**SR. CASSIÁ CARPES:** Ótimo. Revitalização da praça, portanto, quem faz é a SMAMUS. Isso não pertence ao nosso patrimônio. Tem muito pela cidade. Inclusive, hoje está saindo um leilão, que é um sucesso, agora de manhã, Cecchim e Jonas, porque nós precisamos... A Prefeitura, o nosso prefeito diz que não pode ser um imobiliário. Então, esse dinheiro vai para um fundo que se devolve a várias secretarias que têm projetos para que a gente possa ajudar. Inclusive, nós lá estamos recuperando o prédio, ele é importante, um prédio histórico, que foi da Câmara de Vereadores, que é a Prefeitura. Um diz que é a Prefeitura nova, outro diz que é a velha. Eu sou mais da velha do que da nova lá. Então, aí o outro aspecto é do gravame. Como disseram, o gravame é uma coisa que está lá, está gravado no Plano Diretor. No momento em que vocês e a secretaria pertinente tiver o objetivo de “olha, não temos mais interesse, aqui não vai acontecer nada, o tempo passou, vias já foram por outros caminhos”. No meu bairro e no bairro de vocês sempre vai ter. Até suscito, aproveito a oportunidade, nós temos muitas áreas na cidade, muitas áreas. Eu, desde que eu estou lá, vejo que a maioria que vai lá é para tentar requisitar essas áreas para fazer um projeto social, para uma comunidade. E esse é o nosso interesse. Leilão é uma coisa, lá a coisa já está consolidada no bairro, com construções, etc., que tem que colocar para leilão. Mas tem áreas que são muito importantes para a comunidade, para fazer uma praça, como vocês estão lutando. Então, se vocês tiverem outras áreas ali, procurem, nos procurem, nós estamos lá para ajudar. E do lado do pessoal, nós estamos tratando bem lá com os teus amigos, o Simpa já esteve três vezes comigo e vai estar mais duas. Não temos receio nenhum de receber a oposição, gente daqui, dali, porque esse é o nosso interesse. É preferível saber das coisas, às vezes, do que está acontecendo perto da gente, do que fazer que não está enxergando nada e não vendo nada.

Então, a nossa relação é muito boa. Vamos marcar agora duas reuniões antes do dissídio, para que a Prefeitura possa colocar algumas metas junto com eles. O nosso objetivo é fazer o canal de ligação. A nossa secretaria, no que tange ao pessoal, ela é a que faz ligação com todos. Se for nomear um funcionário, tem que passar por lá. Se for vir um projeto para esta Casa, tem que vir por lá. Nós temos um comitê, do qual eu sou presidente, que sempre que tem uma reivindicação de uma secretaria “x”, eles têm que ir lá defender o projeto deles, e nós e os outros secretários votarmos – a maioria vence. Isso é bom para a cidade, senão atinge o orçamento do Município, se está no orçamento... Então, esse comitê é o que decide em relação a várias secretarias. Esse é o nosso objetivo.

Dizendo isso, eu me coloco à disposição de vocês. Tem muitas áreas na cidade e nós gostaríamos de ceder às entidades que são importantes e que fazem trabalho social. Não tem outra forma de atacar. A área parada é pior para nós. Se vocês notarem, as grandes áreas estão cercadas por nós, são grandes áreas que têm aquele muro vazado, como o Sambódromo lá, onde foi colocado. Então, nós preservamos essas grandes áreas para a questão de invasão, para que elas possam ser depois colocadas para um projeto social. É uma coisa bem definida. Se tiver, é só nos procurar, é nesse sentido que nós trabalhamos lá, para vocês, para outras comunidades. O que mais teve... E para fazer o TPU, o TPU não pode ter gravame, tem que ser nosso, estar livre, estar com matrícula, como disse o nosso colega. Então, eu acredito que qualquer circunstância que tenha um projeto para a região, nos procure, porque sempre tem uma área lá, ou grande ou menor. Às vezes, as pessoas querem acoplar a uma sede de uma associação, um terreninho da Prefeitura que está do lado da sede, que pode ser para outra coisa, uma área que pode ser para praça. Então, coloco à disposição dos vereadores e de vocês todos lá, porque é o que nós temos recebido lá e temos acompanhado. Tem o TPU oneroso, que é para grandes entidades e que tem que, aí sim, fazer uma contrapartida com a sociedade, com Porto Alegre. Nós representamos a nossa cidade, nós não damos só por dar, se for um trabalho social, não precisa ser oneroso. Os CTGs; a maioria dos CTGs são

áreas nossas, da Prefeitura. Carnaval, são áreas nossas também, e assim como entidades sociais, comunitárias, etc. Então, ficamos à disposição, não se intimidem, vão lá, eu recebo vocês, já tenho recebido vários vereadores. E falamos a verdade: o que dá, dá; o que não dá, a gente diz que não dá e por que não dá. É este caso aqui, os dois não são nossos. Mas, se tiver caso nosso, nós vamos entrar nesse debate e vamos auxiliar comunidades que tenham interesse social, cultural, desportivo, tudo que seja bom para a comunidade. Um abraço a todos, se tiver mais alguma pergunta, estou à disposição.

**PRESIDENTE KAREN SANTOS (PSOL):** Muito obrigada, secretário Cassiá, da Administração e Patrimônio aqui do Município. Vou passar a palavra para a procuradora Roberta Webber.

**SRA. ROBERTA WEBBER GUGEL:** Bom dia a todos. Quero cumprimentar a Ver.<sup>a</sup> Karen, os demais membros da Mesa e, principalmente, a comunidade. Tendo em vista a manifestação da comunidade, de desinteresse na habitação naquele local que estava gravado hoje para habitação pelo DEMHAB, e, tendo em vista a manifestação de viabilidade técnica do DEMHAB e do colega, não nos parece, juridicamente falando, que há algum empecilho; a alteração do gravame é a forma mais adequada nesse momento; então, a gente altera o gravame de habitação para equipamento público. Então, não tem óbice nenhum nesse ponto; vocês vão poder continuar com esse trabalho muito bonito lá na comunidade. Então, dito isso, a PGM fica à disposição para auxiliar na instrumentalização, na formalização dessa alteração do gravame. Obrigada.

**PRESIDENTE KAREN SANTOS (PSOL):** Muito obrigada, Roberta. Está presente aqui conosco o Marcos Felipi, vereador desta comissão. Marcos, se quiseres fazer alguma manifestação, fique à vontade.

**VEREADOR MARCOS FELIPI (CIDADANIA):** Bom dia; primeiramente, quero me desculpar pelo atraso. Eu tinha uma agenda na Zona Norte com o DMAE; aí,

como a comunidade estava esperando, e era o único horário que o DMAE podia, então, ficava ruim eu desmarcar a agenda lá, mas consegui estar presente hoje, prestigiar o assunto que a nossa presidente, Karen trouxe aqui, um compromisso de todos nós aqui, independente de quem for o vereador que for trazer a demanda, a gente se envolver para tentar resolver. Também cumprimento aqui o Ver. Jonas Reis, nosso líder Idenir Cecchim, o pessoal do DEMHAB, da PGM, secretário Cassiá – sou seu fã, jogador, radialista, deputado, vereador; é um prazer te ter aqui hoje com a gente, principalmente, a comunidade.

Karen, eu sei que você luta muito pela revitalização desse espaço. Fui Secretário Municipal de Serviços Urbanos de Porto Alegre, acompanhei de perto ali a tua luta para que tivesse investimento nesse local, a tua tentativa de colocar emenda. Pelo que foi falado aqui, pelo que eu entendi, tem um caminho, e eu acho que dá para usar o exemplo do Campo do Panamá, que foi feito lá na Bom Jesus. Era uma situação muito parecida – acho que a gente pode juntar os dois processos, que era uma área também de habitação, onde era um campo consagrado, tinha o interesse de um deputado e um vereador de melhorar o espaço. O DEMHAB colocou dentro do processo que não tem interesse de habitação ali, junto com a comunidade. Isso foi enviado para a Secretaria Municipal do Meio Ambiente, Urbanismo e Sustentabilidade – SMAMUS, que cuida da urbanização da cidade, cadastra aquele equipamento como praça. A partir do momento em que ela cadastra como praça, a Secretaria Municipal do Meio Ambiente, Urbanismo e Sustentabilidade consegue, ali, colocar equipamentos, fazer licitação para fazer as obras devidas. Existe esse processo porque hoje a gente tem pouco mais de 700 praças. Na minha visão, e acho que na de todo mundo, elas não estão muito bem distribuídas – isso, no Plano Diretor, a gente vai poder debater –, tem bairros com 50 praças e outros bairros com quase nenhum espaço de lazer. Mas esse é o trâmite que pode servir de exemplo. Deu certo no campo do Panamá, a emenda só não aconteceu lá porque faltou recurso, mas deve viabilizar ainda este ano. Então eu acho que tendo dentro do processo a resposta do DEMHAB, a questão do apoio da PGM, indo para a Secretaria Municipal do Meio Ambiente, Urbanismo e

Sustentabilidade para cadastrar como equipamento público, o pessoal da Secretaria Municipal de Serviços Urbanos não vai ter nenhum óbice jurídico de fazer uma licitação e botar equipamento em um espaço que vai estar consagrado como praça da cidade. Muitas vezes, tem a fiscalização dos órgãos de controle de investimento público em espaço que não está cadastrado. O servidor que faz ali o processo, que bota recurso público, acaba ficando um pouco fragilizado na resposta. Então eu acho que, desta reunião aqui, saiu um bom caminho, que vai conseguir atender o pedido da comunidade. A vereadora também vai conseguir resolver um problema que tem há anos. O principal é as crianças praticarem esporte, terem um espaço de lazer, estarem ocupando a cabeça em um lugar adequado.

**PRESIDENTE KAREN SANTOS (PSOL):** Obrigada, Ver. Marcos Felipi. O Marcos era secretário de Serviços Urbanos na gestão em que o Vitorino era o adjunto. Então, normalmente, quem fazia a ponte lá com a comunidade era o adjunto, mas o Marcos também entende bastante dessas tramitações. E, Marcos, uma dúvida: não precisa, então, passar para o projeto de lei a desafetação da área?

**VEREADOR MARCOS FELIPI (CIDADANIA):** Se eu não me engano, do campo do Panamá não precisou; foi um processo único. Claro, a PGM vai analisar ali, mas o campo do Panamá é uma situação muito parecida, que era um espaço de habitação, abriu mão, passou para a SMAMUS, cadastrou, e a SMSUrb viabilizou para poder fazer a licitação da obra.

**PRESIDENTE KAREN SANTOS (PSOL):** Obrigada, então. Nosso mandato tem reunião amanhã com o secretário André Machado para tratar da regularização dos quilombos. Então, eu já vou pedir para incluir na nossa pauta a construção desse caminho, se é por projeto de lei ou se tem um caminho mais simplificado, que é um processo que inclui dentro do processo SEI, e aí a gente consegue, a partir dali... Roberta, tu és procuradora do DEMHAB? (Pausa.) Ah, perfeito,

então. Amanhã a gente consegue conversar junto com o secretário para buscar esse caminho para a gente; se tiver que apresentar aqui na Câmara, que o governo apresente esse projeto, ou, se não, se é uma modificação dentro do sistema interno ali da Prefeitura, que a gente consiga constituir esses laudos, esses relatórios.

Comunidade, gostaria de fazer mais algum tipo de manifestação?

**SRA. ALINE PEDROSO SOARES:** Acho que era isso, acho que ficaram bem claras as informações. E vamos aguardar, então. Agradeço a presença de todos aqui, e a sensibilidade também, de ver nossa necessidade, não é?

**PRESIDENTE KAREN SANTOS (PSOL):** Perfeito, então. Vamos encerrar esta pauta, então, agradecer a presença da comunidade, dos secretários, das representações do governo, e tratar da pauta da semana que vem, que é uma pauta proposta pelo Ver. Jonas e pelo Ver. Ustra.

**PRESIDENTE KAREN SANTOS (PSOL):** Vereador Jonas, sobre a semana que vem, pode se manifestar.

**VEREADOR JONAS REIS (PT):** Então, só aproveitar aqui e parabenizar a comunidade, mais uma vez, pela mobilização. Contem conosco. Falo aqui como líder da oposição, somos 12 vereadores, estamos juntos, e faço parte do PT. Mas eu queria só destacar aqui para todas e todos que puderem participar: nós estaremos na região da Zona Sul, na região do Guarujá, porque nós precisamos conversar lá, pois a comunidade está demandando a questão dos alagamentos recorrentes lá. Tem uma rua, a Rua Jacipuia, que com qualquer chuvinha fica alagada, porque as zonas mais altas antes não tinham habitações, era morro, vegetação, a água entrava, absorvia, entrava para o lençol freático, agora não, está cheio de prédios, cheio de casa, cai nos telhados, vai para a calçada, vai para as ruas, desce com velocidade vai parar lá embaixo, no Guarujá, que é uma bacia, e aí fica alagado ali. Então, uma coisa que não existia há 10, 15 anos,

existe agora, um problema gravíssimo ali, inclusive nas imediações onde o prefeito morava ou mora, não sei, então é um problema bem crônico que a gente precisa discutir. Nós já convidamos várias secretarias para estarem presentes lá, porque a população está tendo a depreciação dos seus imóveis. Imagina, são imóveis antigos, as pessoas moram, pagam impostos há muito tempo e agora estão precisando que se faça uma revisão ali dessa ocupação de toda aquela região. Então eles vão estar participando, as secretarias também, vai ser um momento para a gente, como Câmara de Vereadores, tentar intervir e ajudar, porque lá no passado liberaram os empreendimentos, só que os empreendimentos são liberados às vezes sem a discussão do impacto que vai ter no saneamento pluvial. Isso é uma coisa que a gente tem que discutir, porque as chuvas estão sendo mais pesadas, então vai alagar mais essas ruas que já são alagadiças, e a gente tem que olhar isso, porque a microdrenagem hoje importa muito. Até quero pedir para o Marcos Felipe ajudar nós lá a puxar o freio do Vitorino, porque tem que ter uma análise da rua que for ser asfaltada, não pode asfaltar qualquer rua. No bairro Petrópolis, por exemplo, asfaltaram ruas de paralelepípedo, e a comunidade não queria que asfaltassem, perdeu a microdrenagem, porque entre o paralelepípedo entra água e aquilo lhe ajuda a não jogar tudo imediatamente para os bueiros, para o esgoto pluvial - eu não sou técnico da área, mas aprendi muito com os municipais do saneamento sobre isso, e é uma coisa que nos preocupa muito. Eu sei que a demanda por asfalto é importante, é boa, mas ela não pode prejudicar a questão do saneamento, tem que vir acompanhada de um estudo.

Então nos vemos semana que vem. Um abraço. Ah, e bom carnaval para quem vai para o carnaval, porque semana que vem também tem o tal do carnaval. Isso aí, vamos festejar.

(Encerra-se a reunião às 10h50min.)